

documentos a esta informe exposição que venho fazendo, não pude na minha pasta algumas missivas altamente significativas da oportunidade, do acerto e da conveniência do projeto que, com o apoio de tantos illustres companheiros, teve a honra de obter a consideração da Câmara. Recebi cartas de pais que viam filhos religiosos fechados a suas portas porque não eram brancas; recebi cartas de professores da União Católica Religiosa fechados a suas portas da Universidade do Brasil, contando amarguras que tem a sua vida, pelo fato de trazerem na pele a pigmentação daquela raça que criou a nossa grandeza econômica; recebi cartas de oficiais do Exército, sustados na marcha justa de suas carreiras, impedidos e humilhados pelo absurdo preconceito que o Estado novo tentou, mais uma vez, estimular e fazer progredir no seio das classes armadas; recebi cartas de aspirantes à Escola de Aeronáutica, de aspirantes à Escola Naval e de candidatos ao Instituto Rio Branco e ao Ministério das Relações Exteriores, que se encontraram empenhados, como dizia Cruz e Souza, com as portas da liberdade profissional, com as portas do acesso nas suas carreiras fechadas diante de si, pela hipocrisia de medidas que não figuravam nas leis, mas que constavam de instruções reservadas, servilmente cumpridas por funcionários submissos; recebi cartas de ciérgos, de padres, de trabalhadores manuais e de homens do campo; recebi cartas que teria eu verdadeira emoção em ler desta tribuna, tal qual senti ao lê-las no recesso do meu gabinete.

(*Urht-SH RDLU CM F. ai. D. D*)  
Se isto e ser demagogico, se isto é desejo de agradar, com as lantajólas da fantasia, o electorado da minha terra, Sr. Presidente; se interpretar tão sinceramente, com tanta abundância de alma e energia de convicções merece o apoio de eleitoralista e de demagogico, então, teríamos de mudar o significado das palavras do dicionário. Não existe neste país uma crise de caracter politico, mas, simplesmente, crise de dicionário, porque as palavras não têm mais o sentido que os lexicos lhes atribuem.

Sr. Presidente, o nome Deputado Plínio Barreto, illustre representante da U.D.N. pelo Estado de São Paulo, deu-me a honra de, no seu relatório, subscrever *ipsis literis* o meu projeto, sem alteração de uma palavra, limitando-se a incluir no seu substantivo emenda que eu mesmo formulei no periodo em que a proposição atravessou os quatro dias de pauta regimental.

Ofereço, assim, ao plenário, o projeto que mereceu o aplauso de tantos Deputados, a aprovação unânime da minha Comissão — a de Constituição e Justiça — para que ele requerer urgência. Entrego-o, confiante, à alta e esclarecida deliberação dos meus colegas, certo de que, não por meu intermédio, ou por minha voz, ou minha iniciativa, mas, pela imposição das circunstâncias da época, por uma neitura terá...

...cassidade histórica, a nossa legislatura terá prestado, com a sua aprovação ainda este ano, um dos maiores serviços religiosos ao Poder Legislativo neste país.

Ero o que tinha a dizer. (*Muito bem; muito bem. Palmas O orador é cumprimentado.*)

O SR. PRESIDENTE: — Há sobre a mesa emenda que vai ser lida.

E' lida e enviada à Comissão de Constituição e Justiça a seguinte

EMENDA AO PROJETO N.º 562-A, DE 1950  
Inclua-se no texto do projeto a proclamação de formação de "frentes negras" ou de quaisquer modalidades de associação com fins políticos baseada na cor.

Sala das Sessões, 25 de agosto de 1950. — *Hermes Lima, líder.*

Em seguida, é encerrada a discussão, ficando adiada a votação ate que a referida Comissão dê parecer sobre a emenda oferecida.

O SR. PRESIDENTE: — Passa-se à SEGUNDA PARTE

Discussão especial do Projeto n.º 776, de 1950, retificando a lei n.º 1.163, de 22 de julho de 1950, dispondo sobre a Estrada de Ferro Central do Brasil do Sr. Brígido Tinoco

Encerrada a discussão.  
Discussão especial do Projeto n.º 775, instituinte o salario mínimo profissional (Do Sr. Jonas Corveta)

Encerrada a discussão.  
O SR. PRESIDENTE: — Esgotada a matéria em discussão e continuando a lista de presença a acusar falta de número, dou a palavra, para explicação pessoal, ao Sr. João Botelho.

O SR. JOÃO BOTELHO (\*) — Sr. Presidente! Após quarenta dias de excursão pelo meu Estado; após quarenta dias de propaganda intensa em politica no Estado do Pará, onde visitei em companhia do candidato da vitória, o General Alexandre Zacarias de Assunção, mais de trinta e dois municípios, numa atmosfera de iniquitação, de sobressaltos, de cidades de sonogação a todos os direitos; após tanto tempo em que nem o ferro do scário, nem a ameaça do policial, nem a chibata do mercenário conseguiram abalar a fibra do povo de minha terra e os seus orientadores na campanha de reedação do Pará, em cujo número, modestamente, me filio; após tanto prazo acaba o "Diário de Notícias", edição de hoje, de comunicar ao país o modo por que e feita a politica do Sr. Magalhães Barata, a politica do Governô do Estado do Pará, a politica do Partido Social Democrático na minha terra.

Prefeito de Alenquer pela maioria da votação popular. O Sr. Aricine Andrade, que pertencia ao P.S.D., depois de mais de quatro anos de convivência, não pôde suportar, por nefasta e perigosa, a companhia do Sr. Magalhães Barata, e, usando do legitimo direito de liberdade de pensamento, eleito que foi não pelos votos do Sr. Magalhães Barata, mas pelo seu prestigio, ele que prestigiou a legenda do Partido Social Democrático, o Sr. Aricine Andrade resolveu abandonar as fileiras do Partido situacionista que, diga-se de passagem, é uma agremiação politica em época de extinção no Pará, porque não só Aricine Andrade, mas outros chefes politicos de cinco municípios, deixaram as hostes do P. S. D. numa demonstração patente da debandada e da revolta dos anjos, numa comprovação pública ao país de que o prestigio, alardeado pelo Sr. Magalhães Barata, só tem fundamento nas mentirarias que emprega nas suas entrevistas, nas palestras com que radiofoniza e garganteia as suas vitórias eleitorais, na força bruta, que, mesmo assim, não consegue vitar as vaías e os apupos com que tem sido recebido no interior, de que eu fui testemunha e já declarei nesta Casa.

Neste nosso querido país não há quem desconheça o Sr. Magalhães Barata, não há quem desconheça os seus métodos de troglodita em pleno século XX, os seus companheiros que enada mais são do que eternos turiferários de um bonzo.

O "Diário de Notícias" transcreve os telegramas com que o Prefeito Aricine Andrade apela para as altas autoridades da República, na defesa de um postulado constitucional intangível referente à autonomia municipal. Eleito pela vontade soberana do povo, o seu mandato só pode ser cassado nos casos especificos da Constituição.

Ora, Sr. Presidente, a Câmara Municipal de Alenquer, por força da Lei Orgânica dos Municípios, é composta de 8 vereadores. Dentre esses 8 vereadores, estão se reunindo naquela Casa legislativa 5 componentes, entre os quais o Presidente, tendo os jurisperitos, os legisladores situacionistas, os assessores juridicos do Senador Magalhães Barata, aqueles que lhes levam as muletas — porque na velhice está caindo na politica — esses homens sem senso juridico, resolvido cassar o mandato do Prefeito e do Vice-prefeito do importante e progressista município de Alenquer.

Mas o Juz de Direito da Comarca, o brioso moço — porque é muito mais jovem do que eu — Roberto Cardoso Freire da Silva, uma das forças da judicatura de minha terra, homem de lei e seu rigoroso cumpridor não temendo ameaças, como garantia maior dos direitos de seus juridicionados não teve dúvida em demonstrar que o situacionismo rasgara a letra expressa da Constituição e violara um daqueles preceitos mais intangíveis, qual seja o referente à autonomia municipal, concedendo, por isso, o mandato de segurança que lhe fora impetrado.

Essa medida judicial, entretanto, não foi cumprida.

O fato não causará espécie a ninguém, porque ao Senador Barata, para ser louco, só falta a camisa de força. Essa a verdade nua e crua.

O Sr. Coelho Rodrigues — Mas a finalidade da camisa de força é proteger os demais contra as violências de um louco. Não é a camisa que faz o louco.

O SR. JOÃO BOTELHO — E' uma questão de interpretação. V. Exa., entretanto, está ironizando o Senhor Magalhães Barata, com seu apare.

Mas, Sr. Presidente, a verdade é esta. O Senhor Magalhães Barata está perdido, em politica. Na minha terra, S. Exa., poderá fazer os malabarismos que entender, poderá exercer as vinganças que decajar, mas não vencerá nas próximas eleições.

A prova de que não exagero, quando afirmo que o Governô do Pará faz o monopólio da mentira está na recorte do "O Globo", do dia 18 do de autoria do atual dirigente de incoerente, que transcreve telegrama minha infelicidade terra fazendeiro Alberto Engelhard — que se amarecei Deus dos paraenses porque para administrar uma fazenda S. Exa. dá-me nunca para administrar um Estado — no qual S. Exa., depois de várias inverdades a respeito dos comicios da opposição, declara que os mesmos não têm assistência superior a 15 pessoas.

E' pena, Sr. Presidente, que o "Diário do Congresso" não possibilitou o trabalho de rotogravura ou zingogravura, para reproduzir as fotografias que possuo; mas não me fartarei ao prazer de mostrar rapidamente, "a vol d'oiseau", aos illustres colegas, a que ponto chegou o prestigio do Senador Barata num contra-e entre as fotografias que exhibo e aquelas que S. Exa., talvez, não possa trazer a tribuna.

A primeira e a segunda se referem ao comício da opposição em Santarém; a terceira focaliza um comício na cidade de Ouriximna; a quarta, reproduz o desembrague, na cidade de Alenquer, da vítima da sanha do truculento Senador da Republica. Como o Prefeito de Alenquer, eleito pelo seu partido, não suportass, mais a nefasta e perigosa companhia do Senador Barata, dele se afastou e, S. Exa., que se julga, no Pará, senhor de barão e cutelo, dono da capitania, ou da Ilha da Baratária, resolveu *muru militari*, conforme descreveu o "Diário de Notícias", arrambar a porta da Prefeitura e, a desoras, dar posse a um elemento escolhido pela minoria da Câmara municipal de Alenquer.

Naturalmente, o Prefeito de Alenquer está sofrendo as consequências dessa arbitrariedade; mas estou certo de que as autoridades superiores

da Republica, dentro de poucas horas, tomarão as medidas indispensáveis para restauração da ordem juridica naquele trecho do país.

Os próprios telegramas a que alludo, Sr. Presidente, comprovam que que o Sr. Ministro da Justiça, o nosso brilhante colega Deputado Bias Fortes, providenciara no sentido de que as leis da Republica sejam respeitadas, pondo a força federal a disposição das autoridades locais de Alenquer para ser mantida a autonomia municipal.

Outra fotografia focaliza aspecto do comício no município de Monte Alegre; uma, ainda, de um comício no município de Faro e, assim, subsequentemente, nos municípios de Santarém, Abaetetuba, Óbidos e Terra Santa, município de Faro.

Como essas fotografias, mais de outra dezena poderia exibir a Casa. Bastam estas provas para desmentir o telegrama solar, e irresponsável do Chefe do Executivo do meu Estado, componente do P. S. D. local, homem cuja idade atinge a casa dos sessenta, juncois e que por sua própria respeitabilidade não deveria veicular essa sandice que estou rebatendo da tribuna de que aos comicios do Sr. General Zacarias de Assunção, ou sejam aos comicios da Coligação Democrática Paraense não comparecem mais do que 15 pessoas. E isto gostaria de dizer como gosta de dizer o Sr. Alberto Engelhard, irmão siamês do Senhor Magalhães Barata e que é filho da mesma escola politica de mentirarias, de inverdades, de perseguições e injusticias, para criar ambiente no sul da Republica e dar a entender ao Sr. Presidente da Republica que, no Pará, quem tem prestigio é o referido Sr. Magalhães Barata.

Já demonstrei a Casa, portanto, meus nobres colegas, que a inverdade é patente, é palpável, é insofismável. O Sr. Alberto Engelhard não conseguirá jamais derruir o prestigio das opposições no Pará. Tal prestigio está consolidado em trabalho feito em bem da coletividade pública do Pará; tal prestigio resulta da moralidade, dos componentes das forças opposicionistas; tal prestigio é o amor entranhado com que os opposicionistas defendem os postulados constitucionais, os direitos dos comicios, os interesses do povo sofredor.

Trazendo estes fatos ao conhecimento da Câmara, formulei um veemente protes o pela infringência cometida no Estado do Pará contra a autonomia municipal de Alenquer, chamando a atenção das autoridades do País para esses fatos atentatórios do espirito da Constituição da Republica. Faco-o em nome do Partido Social Trabalhista e da Coligação Democrática Paraense, que representa a força opposicionista no Pará. Mais uma vez, embora saído há horas do leito — porque, chegado a 19, decaei a 20 e ainda estou sob prescrição médica — desejo demonstrar o meu grande apreço aos sacrificios dos meus conterrâneos e o meu profundo respeito à Constituição de minha Pátria que deve ser obedecida por todos, e não atassalhada e rasgadas por qualquer Magalhães Barata ou por qualquer Alberto Engelhard.

E' preciso, Sr. Presidente para o império da Lei, que se refaça, quanto antes, a autonomia municipal do longinquo e sofredor município paraense de Alenquer, cujos filhos produzem o trabalho para o engrandecimento da pátria comum e cujos filhos não recebem do atual Governô nefasto, que está no meu Estado, o menor amparo. O elemento da Colonia Paes de Carvalho não têm absolutamente estradas de rodagem para o transporte da produção fruct das suas canseiras de mossa a fio; as suas esposas e seus filhos não dispõem de um posto de saúde, de um hospital, onde possam, nas horas de amargura das doenças, ameniza-

(\*) Não foi revisto pelo orador.